

Rede de mulheres
 terá de ser
 voz de mulheres
 acção de mulheres
 mulheres
 que se transformam
 e que transformam

espaço de descoberta e
 novos para mudar a

mulheres capazes de fazer caminhos
 Podes contactar na tua zona:
 nome:
 morada:
 tel.:
 "face da terra" Tília Fonseca

...que têm a nossa vida,
 os nossos problemas concretos,
 as nossas responsabilidades -
 que têm tudo isso a ver com
 a sociedade em que vivemos?
 Onde é como podemos nós,
 com a nossa vida de
 mulheres ajudar a criar
 uma sociedade mais justa,
 mais inovadora, mais feliz?



Falar de «rede» é falar de tecido social, das malhas que constituem esse tecido, das estruturas que sustentam a sociedade, dos nós em que se apoia tudo o que na sociedade vive e se movimenta.

A «rede» é hoje a estrutura social mais flexível. Não só é anterior à ideia de «organização» como à própria noção,

mais dinâmica, de «movimento». Parte do reconhecimento de afinidades — de situações, de problemas, de aspirações, de projectos. Define-se pela inter-relação que estabelece, como reforço de acções e iniciativas já existentes. Indica, ao mesmo tempo, aquilo que se quer fazer e como se quer fazer.

M.L. Pintasilgo

REDE DE MULHERES



Fazer parte da Rede é
ligar-te a outras mulheres
com quem tens algo em
comum e com quem queres
tomar iniciativas para
propor algo de diferente ao
que nos é oferecido na
sociedade actual.

Porque nós mulheres somos
as que mais sofremos
e porque somos nós que temos
as responsabilidades
essenciais da vida,
somos nós a força que pode
acabar com o nosso sofrimento,
e ao acabar com ele,
transformar o mundo - porque
cada alteração na nossa vida
traz alterações em cadeia
na vida de todos nós.

Luísa - Porto

Temos um potencial rico que importa
descobrir, reconhecer, dinamizar
para assumirmos a dimensão com que
a sociedade nova tem que contar.
Em vez de perder tempo a carpir
a ordem velha
"isto está podre e o mundo de cángalhas",
antes a atitude saudável de nos
comprometermos para uma novidade
de vida,
para um ser e estar diferente no mundo.

Luísa - Ovar

A movimentação de mulheres
só interessa se ela fun-
cionou como "ponta de lança"
para uma sociedade alterna-
tiva, e para isso o esquema
de acção não pode ser de re-
forço do instituído, mas de
mudança.

Lúcia - Leiria

A nossa "luta" ultrapassa o feminismo reivindicativo
que foi, muitas vezes e apenas, luta contra os homens.
Este movimento não é um fenómeno isolado ou aberrante
que só interessa à metade feminina da humanidade, mas
inscreve-se numa revolução geral de múltiplos aspectos;
insere-se numa luta, numa vasta rede de reivindica-
ções dos seres humanos, com vista a ascender à sua di-
mensão de sujeitos livres e responsáveis.

M. Emília - Moimenta da Beira